
Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

“Até aqui já se disse, escreveu e continua a dizer-se e a escrever quase tudo e o seu contrário sobre e contra o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa; o que importa, agora [após a sua ratificação e promulgação], é efetivamente começar a praticá-lo.”

Fernando Santos Neves, *Jornal de Letras*, 14 de agosto de 2008.

Caráter do Acordo Ortográfico

- O acordo ortográfico pretende promover a unidade ortográfica do português, procurando assim conceder-lhe uma maior visibilidade a nível internacional.
- Na verdade, a principal mudança que o AO traz é a nível legal.
- Pela primeira vez a ortografia portuguesa é regida por um único documento, de nível internacional, representativa de todos os países da CPLP.

Apresentação das mudanças

Regras básicas:

- **BASE I:** DO ALFABETO E DOS NOMES PRÓPRIOS ESTRANGEIROS E SEUS DERIVADOS
- **BASE XIV:** DO TREMA
- **BASE XXI:** DAS ASSINATURAS E FIRMAS
- **BASE XIX:** DAS MINÚSCULAS E MAIÚSCULAS

Acentuação:

- **BASE VIII:** DA ACENTUAÇÃO GRÁFICA DAS PALAVRAS OXÍTONAS
- **BASE IX:** DA ACENTUAÇÃO GRÁFICA DAS PALAVRAS PAROXÍTONAS
- **BASE X:** DA ACENTUAÇÃO DAS VOGAIS TÓNICAS/TÔNICAS GRAFADAS *I* E *U* DAS PALAVRAS OXÍTONAS E PAROXÍTONAS
- **BASE XI:** DA ACENTUAÇÃO GRÁFICA DAS PALAVRAS PROPAROXÍTONAS
- **BASE XII:** DO EMPREGO DO ACENTO GRAVE

Hifenização:

- **BASE XV:** DO HÍFEN EM COMPOSTOS, LOCUÇÕES E ENCADEAMENTOS VOCABULARES
- **BASE XVI:** DO HÍFEN NAS FORMAÇÕES POR PREFIXAÇÃO, RECOMPOSIÇÃO E SUFIXAÇÃO
- **BASE XVII:** DO HÍFEN NA ÊNCLISE, NA TMESE E COM O VERBO HAVER

Consoantes mudas:

- **BASE IV:** DAS SEQUÊNCIAS CONSONÂNTICAS

Alfabeto (Base I)

- As letras <k>, <w> e <y> passam a integrar oficialmente o alfabeto do português, embora, na prática, o seu uso se mantenha, sendo usados em:
- Antropónimos e topónimos originários de outras línguas e seus derivados.
Kant, kantismo; Taylor, taylorista; Wagner, wagneriano; Kosovo, kosovar.
 - Estrangeirismos.
aikido, check-in; cowboy, bowling; baby-sitter, byte.
 - Siglas e termos convencionados de curso internacional ou suas abreviaturas.
TWA, KLM; K (potássio), W (oeste); kg (quilograma), yd (jarda); Watt.

Trema (Base XIV)

- Deixa de ser usado no Brasil. Mantém-se o seu uso em palavras derivadas de nomes próprios estrangeiros com trema.

<i>Hübner</i>	<i>Müller</i>
<i>hübneriano</i>	<i>mülleriano</i>

Das assinaturas e firmas (Base XXI)

→ “Para ressalva de direitos, cada qual poderá manter a escrita que, por costume ou registo legal, adote na assinatura do seu nome. Com o mesmo fim, pode manter-se a grafia original de quaisquer firmas comerciais, nomes de sociedades, marcas e títulos que estejam inscritos em registo público.”



- Revista *Activa*
- logurtes *Optimal*
- Seguradora *Açoreana*
- *Victor, Baptista, Mello*

Minúsculas (Base XIX)

➡ Passam a escrever-se obrigatoriamente com minúscula:

meses	estações do ano
<i>outubro</i>	<i>primavera</i>

as formas
<i>fulano, sicrano, beltrano</i>

pontos cardeais (mas não as suas abreviaturas)
<i>norte, sul, este, oeste</i> (mas <i>N</i> : norte; <i>SW</i> : sudoeste)

axiónimos
<i>senhor doutor Joaquim da Silva</i>

Minúsculas (Base XIX)

➡ Passam a escrever-se facultativamente com minúscula:

nos bibliónimos, os vocábulos após o primeiro elemento, excetuando os nomes próprios neles contidos		
<i>História do Cerco de Lisboa</i> <i>História do cerco de Lisboa</i>	<i>Menino de Engenho</i> <i>Menino de engenho</i>	<i>As Pupilas do Senhor Reitor</i> <i>As pupilas do senhor reitor</i>

hagiónimos
<i>Santa Filomena</i> <i>santa Filomena</i>

domínios do saber, cursos e disciplinas		
<i>Português</i> <i>português</i>	<i>Matemática</i> <i>matemática</i>	<i>Línguas e Literaturas Modernas</i> <i>línguas e literaturas modernas</i>

Minúsculas (Base XIX)

➡ Passam a escrever-se facultativamente com minúscula:

categorizações de logradouros públicos, templos e edifícios			
Rua da Liberdade rua da Liberdade	Largo dos Leões largo dos Leões	Igreja do Bonfim igreja do Bonfim	Palácio da Cultura palácio da Cultura

N.B.: Estas disposições não obstam a que, em obras de especialidade ou usos específicos, se use maiúscula inicial para efeitos de destaque, reverência ou outros (e.g. livros de estilo):

palavras usadas “reverencialmente ou hierarquicamente”			
<i>Excelentíssimo</i>	<i>Doutor</i>	<i>Professor</i>	<i>Vossa Excelência</i>

Acentuação (Bases VIII a XIII)

- ➡ Aspeto da grafia do português muito difícil de homogeneizar.
- ➡ Funções da acentuação gráfica em português:
 - marcar a tonicidade (e.g. *prático*, *bebé*);
 - indicar o timbre da vogal (e.g. *pê* vs. *pé*);
 - desambiguar palavras homógrafas (e.g. *pêlo* vs. *pelo*).
- ➡ Muitas regras de acentuação foram simplificadas no AO 90, mas relativamente poucas palavras são afetadas pelas mudanças que essas regras provocam.

Acentos desambiguadores

➡ São eliminados em algumas das poucas palavras em que subsistiam.

<u>Antes do Acordo de 1990</u>	<u>Após o Acordo de 1990</u>
<i>pára</i> (v.), <i>para</i> (prep.)	<i>para</i> (v.), <i>para</i> (prep.)
<i>péla</i> (do v. <i>pelar</i>), <i>péla</i> (n.), <i>pela</i> (contr.)	<i>pela</i> (do v. <i>pelar</i>), <i>pela</i> (n.), <i>pela</i> (contr.)
<i>pêlo</i> (n.), <i>pélo</i> (v.), <i>pelo</i> (contr.)	<i>pelo</i> (n.), <i>pelo</i> (v.), <i>pelo</i> (contr.)
<i>pêra</i> (n.), <i>péra</i> (n.), <i>pera</i> (prep.)	<i>pera</i> (n.), <i>pera</i> (n.), <i>pera</i> (prep.)
<i>pólo</i> (n.), <i>polo</i> (contr.)	<i>polo</i> (n.), <i>polo</i> (contr.)

Acentos desambiguadores

Como pronunciar?
acordo
bola
corte
molho
seca
sede
segredo

Acentos desambiguadores

➡ Mantêm-se apenas em alguns casos excepcionais:

<u>Exceções</u>
<i>pode</i> (presente do indicativo do v. <i>poder</i>) <i>pôde</i> (pretérito perfeito do v. <i>poder</i>)
<i>por</i> (preposição) <i>pôr</i> (verbo)
<i>demos</i> (pretérito perfeito do v. <i>dar</i>) <i>dêmos</i> (presente do conjuntivo e imperativo do v. <i>dar</i>)
<i>amamos, sujamos</i> (presente do indicativo dos v. da 1.ª conj.) <i>amámos, sujámos</i> (pretérito perfeito dos v. da 1.ª conj.) (uso do acento é opcional)

Acentuação gráfica

- ➔ É eliminado o acento gráfico no ditongo <oi> em palavras graves e nas formas verbais terminadas em <-eem>.

<u>Antes do AO</u>	<u>Depois do AO</u>
<i>paranóico</i> <i>jibóia</i>	<i>paranoico</i> <i>jiboia</i>
<i>crêem, dêem, lêem, rêem, vêem</i> (e derivados)	<i>creem, deem, leem, reem, veem</i> (e derivados)

Acentuação gráfica

- ➡ Elimina-se o acento gráfico sobre a letra <u> nas terminações verbais *que(s)*, *gue(s)*, *gui(s)* e *qui(s)*:

<u>Antes do AO</u>	<u>Depois do AO</u>
<i>delinqúis</i> <i>argúi</i>	<i>delinquis</i> <i>argui</i>
<i>obliqúe</i> <i>delinqúem</i> <i>adeqúes</i>	<i>oblique</i> <i>delinquem</i> <i>adeques</i>

Acentuação gráfica – no Brasil

- ➡ No Brasil, desaparece o acento no ditongo <ei> em palavras graves e em vogais tónicas <i> e <u> quando precedidas de ditongo:

<u>Antes do AO</u>	<u>Depois do AO</u>
<i>idéia</i> <i>plebéia</i> <i>arrotéia</i> <i>bibliorréico</i>	<i>ideia</i> <i>plebeia</i> <i>arroteia</i> <i>bibliorreico</i>
<i>baiúca</i> <i>saiínha</i> <i>feiúra</i>	<i>baiuca</i> <i>saiinha</i> <i>feiura</i>

O uso do hífen



DLPC	co-administração contra-senha extra-oficial mini-submarino	mas	coaquisição contrassonância extraordinário minissaia
GDLP	cardio-respiratório co-administrar foto-reportagem mini-série ultra-terreno	mas	cardiorrespiratório coadaptar fotorrealismo minissérie ultraterrestre
DHLP	anti-semita mono-carvoeiro	mas	antisséptico monocabo

O uso do hífen

DLPC	GDLP
copo-d'água	copo de água
camisa de Vénus	camisa-de-vénus
meia-de-leite	meia de leite
rabo de saia	rabo-de-saia

Hífen (Base XVI)

➔ **Formação de palavras:**

I	unidade não autónoma  palavra	<i>in + feliz</i> <i>anti + urbano</i> <i>pseudo + intelectual</i>
II	palavra  palavra	<i>cartão + postal</i> <i>cirurgião + plástico</i> <i>segunda + feira</i>

Hífen (Base XVI)

Regra geral → Todos os prefixos / radicais de composição (unidades não autónomas) são aglutinados à base:

<i>eurodeputado</i>
<i>psicossocial</i>
<i>ultraligeiro</i>
<i>telegénico</i>
<i>minissaia</i>
<i>antirrevolucionário</i>

Hífen com prefixação e em composição morfológica

➡ Emprega-se, no entanto, hífen, nos seguintes casos:

a) sempre que a base começa por <h>:

anti-histamínico, circum-hospitalar, co-herdeiro, contra-harmónico.

⇒ Nota: mantendo o que vem sendo tradição, as palavras derivadas com os prefixos **re-**, **des-** e **in-**, que já se escrevem aglutinadas, mantêm-se aglutinadas.

re-	des-	in-
<i>reabilitar</i>	<i>desabilitar</i>	<i>inábil</i>
<i>reabilitado</i>	<i>desumano</i>	<i>inumano</i>
<i>reabilitação</i>	<i>desumidificar</i>	<i>inumilhável</i>

Hífen com prefixação e em composição morfológica

➡ Emprega-se, no entanto, hífen, nos seguintes casos:

b) quando o prefixo / radical de composição termina com a mesma letra com que se inicia a base:

arqui-inimigo, auto-observação, contra-ataque, circum-murado, euro-obrigação, hiper-rugoso, infra-axilar, pan-nacional

⇒ Nota: mantendo o que vem sendo tradição, os prefixos **co-**, **re-**, **pre-** e **pro-** (cf. ***pré-*** e ***pró-***) aglutinam-se à base mesmo que esta comece por <o> ou <e>.

<i>co-</i>	<i>re-</i>	<i>pre-</i>	<i>pro-</i>
<i>cooperante</i>	<i>reentrar</i>	<i>preencher</i>	<i>proótico</i>
<i>cooperação</i>	<i>reeleger</i>	<i>preeminência</i>	-
<i>coocorrência</i>	<i>reeducar</i>	<i>preexistencialismo</i>	-

Hífen com prefixação e em composição morfológica

➡ Emprega-se, no entanto, hífen, nos seguintes casos:

c) quando o prefixo termina com (*ab-*, *sub-*), <d> (*ad-*), <n> (*pan-*) ou <m> (*circum-*) e a sua aglutinação gere uma leitura indesejada, na qual se perca a autonomia fonética da base, ou por restrição ortográfica.

<i>b (ab- / sub-)</i>	<i>d (ad-)</i>	<i>n (pan-)</i>	<i>m (circum-)</i>
<i>ab-reptício</i>	<i>ad-renal</i>	<i>pan-brasileiro</i>	<i>circum-adjacência</i>
<i>ab-rogar</i>	<i>ad-rogar</i>	<i>pan-polaco</i>	<i>circum-escolar</i>
<i>sub-regulamentar</i>	<i>ad-rogador</i>	<i>pan-muçulmano</i>	<i>circum-murado</i>
<i>sub-rogar</i>	<i>ad-rogação</i>	<i>pan-marroquino</i>	<i>circum-navegação</i>

Hífen com prefixação e em composição morfológica

➡ Emprega-se, no entanto, hífen, nos seguintes casos:

d) quando o prefixo ex- tem sentido de anterioridade:

<i>ex-presidente</i>	<i>ex-marido</i>	<i>ex-militar</i>
----------------------	------------------	-------------------

⇒ Nota: quando o prefixo ex- tem sentido de movimento para fora, mantém-se sem hífen:

<i>exfiltrar</i>	<i>excomungar</i>	<i>excêntrico</i>
------------------	-------------------	-------------------

e) sempre que o prefixo / radical de composição é acentuado graficamente:

<i>pré-operatório</i>	<i>além-fronteiras</i>	<i>pró-independência</i>
-----------------------	------------------------	--------------------------

Hífen com prefixação e em composição morfológica

➡ Emprega-se, no entanto, hífen, nos seguintes casos:

f) quando o elemento da direita é um estrangeirismo, um nome próprio ou uma sigla ou acrónimo:

anti- <i>apartheid</i>	anti-Salazar	anti-NATO
------------------------	--------------	-----------

O itálico mantém-se no caso do estrangeirismo. Em palavras derivadas, como *antissalazarismo*, esta exceção não se aplica.

Síntese – uso do hífen

Prefixação e composição morfológica

Aglutina-se sempre à base, exceto se:

- a base começa por <h> (exceto *re-*, *des-* e *in-*);
- o prefixo terminar com a mesma letra que inicia a base (exceto *co-*, *re-*, *pre-*, *pro-*);
- o prefixo terminar em , <d>, <n>, ou <m> e da aglutinação resultar uma leitura indesejada;
- o prefixo for *ex-* (com sentido de anterioridade);
- o prefixo for acentuado graficamente;
- o prefixo se junta a um estrangeirismo, a um nome próprio ou a uma sigla ou acrónimo.

Hífen (Base XV)

➡ Unidades autónomas:

II	palavra + palavra	<i>cartão + postal</i> <i>cirurgião + plástico</i> <i>segunda + feira</i>
----	-------------------------	---

Hífen em composição sintática

➡ Não se emprega hífen:

locuções de qualquer tipo (e.g. sequências nome+preposição+nome)

caminho de ferro, casa de banho, fim de semana, sala de jantar.

⇒ Sequências com **não** e **quase** são escritas sem hífen e separadas por espaço, dado que são entendidas como sequências sintáticas livres.

não		quase	
<i>não alinhado</i>	<i>não crente</i>	<i>quase estático</i>	<i>quase dito</i>

Hífen em nomes compostos de espécies botânicas e zoológicas

➡ Emprega-se hífen:

nomes compostos de espécies botânicas e zoológicas

fava-de-santo-inácio, ganso-patola, abóbora-menina, alface-batávia, alho-porro, andorinha-do-mar, cabra-almiscareira, couve-flor, erva-cidreira.

⇒ **Nota:** Compostos sintáticos que têm uma aceção como espécie botânica ou zoológica e uma aceção que remete para outra realidade passarão a ter duas formas de representação, uma com hífen(es) e outra sem hífen(es), respetivamente.

com hífenes	sem hífenes
bico-de-papagaio (flor)	bico de papagaio (variante de espondilose)
cabeça-de-prego (espécie de inseto)	cabeça de prego (gíria tipográfica)

Hífen com outro tipo de sequências

→ Unidades discursivas lexicalizadas são sempre hifenizadas. Muitas não estão dicionarizadas mas são frequentemente utilizadas pelos *media* com propósitos expressivos.

ai-jesus, boa-vai-ela, come-e-cala, diz-que-diz, efes-e-erres, fala-barato, para-arranca, zé-faz-formas, tudo-quanto-marta-fiou, maria-vai-com-as-outras.

Hífen com onomatopeias

→ Onomatopeias são sempre hifenizadas.

ão-ão, blá-blá, zum-zum, truz-truz.

Hífen para ligar encadeamentos vocabulares ocasionais

o aquilo-que-eu-sei-que-tu-sabes, o percurso Lisboa-Coimbra-Porto, encontro Europa-África, o jogo Sporting-Benfica.

Hífen em composição sintática

➡ Escrevem-se com hífen os gentílicos derivados de topónimos compostos.

topónimo composto	gentílico derivado
<i>Mato Grosso</i>	<i>mato-grossense</i>
<i>Nova Iorque</i>	<i>nova-iorquino</i>
<i>Porto Alegre</i>	<i>porto-alegrense</i>
<i>Abre-Campo</i>	<i>abre-campense</i>

➡ Escrevem-se com hífen os topónimos compostos iniciados pelos adjetivos *grão* e *grã*, por forma verbal ou cujos elementos estejam ligados por meio de artigo.

<i>Grã-Bretanha</i> <i>Grão-Pará</i>	<i>Abre-Campo</i> <i>Passa-Quatro</i>	<i>Albergaria-a-Velha</i> <i>Entre-os-Rios</i>
---	--	---

Hífen com o verbo haver

➡ Não se emprega o hífen nas ligações da preposição *de* às formas monossilábicas do verbo *haver*:

Formas monossilábicas do verbo <i>haver</i>		
<i>hei de</i>	<i>hás de</i>	<i>hã de</i>

➡ À semelhança do que já sucedia com todas as outras combinações de formas verbais, monossilábicas ou não, com preposição:

Formas monossilábicas de outros verbos		
<i>preciso de</i>	<i>tens de</i>	<i>vem de</i>

Sequências consonânticas

➡ As consoantes <c> e <p> deixam de se escrever quando não se pronunciam nas sequências <cc>, <cç>, <ct>, <pc>, <pç> e <pt> :

<i>ação</i>	<i>direção</i>
<i>acionar</i>	<i>diretor</i>
<i>afetivo</i>	<i>adoção</i>
<i>ato</i>	<i>objeção</i>
<i>coleção</i>	<i>adotar</i>
<i>coletivo</i>	<i>ótimo</i>

Sequências consonânticas

➡ No entanto, o <c> e o <p> dessas sequências mantêm-se nos casos em que se pronunciam:

<i>adepto</i>	<i>apto</i>	<i>díptico</i>	<i>eucalipto</i>	<i>inepto</i>	<i>rapto</i>
---------------	-------------	----------------	------------------	---------------	--------------

<i>compacto</i>	<i>convicto</i>	<i>pacto</i>	<i>pictural</i>
-----------------	-----------------	--------------	-----------------

<i>convicção</i>	<i>ficção</i>	<i>friccionar</i>
------------------	---------------	-------------------

<i>erupção</i>	<i>núpcias</i>
----------------	----------------

Sequências consonânticas

➡ Podem ou não escrever-se nos casos em que existe variação (isto é, nos casos em que podem ou não ser pronunciados):

<i>apocalíptico e apocalítico</i>	<i>sector e setor</i>
<i>accipitrino e acipitrino</i>	<i>dactilografia e datilografia</i>
<i>caracteres e carateres</i>	<i>acupunctura e acupuntura</i>
<i>céptico e cético</i>	<i>interruptor e interrutor</i>

O número de palavras com este estatuto é muito reduzido: 184 num universo de mais de 200 000.

Sequências consonânticas

➡ Existe, em alguns casos, variação entre países (e.g. PE vs. PB)

PE	PB
percetível	perceptível
facto	fato
excecional	excepcional
adoção	adopção
putrefatório	putrefactório
infração	infracção

Sequências consonânticas

➡ Existem alguns casos em a variação se dá tanto entre países como internamente num ou em vários países. Há formas que embora existam numa determinada variedade não são aconselháveis noutra.

PE	PB
calefator	calefator / calefactor
fatorial	fatorial / factorial
olfato	olfato / olfacto
concetual / conceptual	concetual
caráter / carácter	caráter
assético / asséptico	asséptico

Sequências consonânticas

➡ Quando nas sequências <mpc>, <mpç> e <mpt> se elimina o <p>, o <m> passa a <n>, escrevendo-se, respetivamente, <nc>, <nç> e <nt>.

<i>assumpcionista</i>	<i>assuncionista</i>
<i>assumpção</i>	<i>assunção</i>
<i>assumptível</i>	<i>assuntível</i>
<i>peremptório</i>	<i>perentório</i>
<i>consumptível</i>	<i>consuntível</i>

Exemplos - síntese

<i>outubro</i>	<i>primavera</i>	<i>norte</i>
<i>boia</i>	<i>veem</i>	<i>adeque</i>
<i>antirrugas</i>	<i>biocombustível</i>	<i>minissérie</i>
<i>casa de banho</i>	<i>fim de semana</i>	<i>andorinha-do-mar</i>
<i>direto</i>	<i>facto</i>	<i>ator</i>

Casos que o AO não resolve

primeiro-ministro	mas	primeira dama
alta-costura		alta definição
assembleia-geral		banda larga
defesa-central		bomba atómica
segundo-sargento		quarto árbitro
secretário-adjunto		salto alto
livre-pensador		livre arbítrio

Vocabulários e Dicionários

- Vocabulário Ortográfico do Português, disponível no Portal da Língua Portuguesa: www.portaldalinguaportuguesa.org.
- *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*, 5.ª ed., Academia Brasileira de Letras, 2009 (VOLP).
- *Vocabulário Ortográfico Resumido da Língua Portuguesa*, Academia das Ciências de Lisboa, edição de 1970.
- *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea*, Academia das Ciências e Editorial Verbo, 2001 (DLPC).
- *Dicionário da Língua Portuguesa*, 2009, Porto Editora, 2008 (DLP).
- *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*, Instituto Houaiss de Língua Portuguesa, 2001 (DHLP).
- *Grande Dicionário da Língua Portuguesa*, Porto Editora, 2004 (GDLP).

Referências bibliográficas

Castro, Ivo (2003). "O Linguista e a Fixação da Norma". Em: Mendes e Freitas (orgs.). Actas do XVIII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística, Lisboa: APL., 11-24

Gonçalves Viana (1885). *Bases da Ortografia Portuguesa*. Lisboa: Imprensa Nacional.

Janssen, Maarten *et alii* (2008). *Vocabulário – As palavras que mudam com o acordo ortográfico* Rio Tinto: Editorial Caminho.

Mateus, Maria Helena (2006). "Sobre a natureza fonológica da ortografia portuguesa". Em: *Estudos da Linguagem: Questões de Fonética e Fonologia: uma Homenagem a Luís Carlos Cagliari*. Bahia: Universidade estadual do Sudoeste da Bahia.

Pessoa, Fernando (1977). *A Língua Portuguesa*. Lisboa: Assírio & Alvim.

www.ciberduvidas.pt